

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS MOLUSCOS GASTERÓPEDES DA FAMÍLIA CONIDAE DE ANGOLA
DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *CONUS* LINNÉ, 1758 DE ANGOLA (MOLLUSCA : GASTROPODA) (1)

Herculano F. M. Trovão

Centro Português de Actividades Subaquáticas

Lisboa - Portugal

Entre o material malacológico, proveniente do Sul de Angola, colectado pelos mergulhadores autónomos do C. P. A. S. durante as missões a Angola em 1970, 1971 e 1972, há vários exemplares da família CONIDAE, género *Conus* Linnaeus, 1758, de espécies ainda não descritas.

Conus cepasi sp.n.

DESCRIÇÃO: Concha (Est.1, figs. 1a,b,c,) de coloração creme, com desenhos filamentosos rectilíneos, por vezes ligeiramente ondulados, dispostos em linhas longitudinais, intervaladas de poucos décimos de milímetro, no corpo da concha, e que por vezes se unem na parte anterior, formando uma mancha de coloração castanha mais acentuada; tonalidade essa, que por vezes, também aparece a meio do corpo da concha, formando bandas transversais.

Espira (Est.1, fig 1d) cônica, pouco elevada, com suturas caniculadas. Desenho em linhas, iguais aos da última volta da concha.

ABERTURA: Lábio ligeiramente arredondado, mais afastado na parte anterior. Coloração branca tipo porcelana, bordado por um filete com a mesma coloração das linhas do exterior da concha, e, normalmente, bastante fino.

PERIOSTACUM: Amarelo transparente, fino, muito persistente.

OPÉRCULO: Ovóide, bastante alongado.

O animal vivo apresenta a cor rosa claro com pequenas malhas pretas, irregulares na forma e na distribuição.

DENTES RADULARES: O dente (Est.1, fig 1e,f) tem largo e desenvolvido corpo posterior.

A parte anterior é delgada, medindo quasi metade da totalidade do dente, tendo na ponta uma única barbeta. Ao longo de toda a parte anterior tem uma serra de pequenos dentes, dispostos regularmente, com pequena diferença de tamanho entre si e com um dente terminal proeminente e bem desenvolvido, próximo do estrangulamento. A base é arredondada com um esporão.

EXEMPLARES OBSERVADOS: 10

LOCALIDADE: Angola 14° 27' S - 12° 20' E

HABITAT: Esta espécie foi observada pela primeira vez por F. Nápoles Pacheco e Jorge Albuquerque, em pouca profundidade, meio enterrado na areia, junto de rochas, não tendo sido encontrado em qualquer outro local.

HOLOTIPO: Depositado no laboratório do Centro Português de Actividades Subaquáticas com o registo: CON-096/05

PARATIPOS: Um paratipo depositado no Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bocage), Faculdade de Ciências de Lisboa,

DIMENSÕES (m/m):

regist.	compr.	larg.	alt. da espira	voltas	comp.dente radular	ano colheita
CON-096/05	46,6	26,4	7,3	6	0,42	1970
CON-096/06	40,0	24,3	5,5	5	0,40	1970
CON-096/07	39,6	23,1	6,5	6	0,40	1970
CON-096/08	44,4	26,9	4,7	5	-	1970
CON-096/09	43,9	26,4	5,5	5	-	1970
CON-096/10	47,2	27,9	8,3	6	-	1970
CON-096/11	48,3	28,7	7,1	-	0,49	1971
CON-096/12	44,5	26,4	6,3	-	-	1971
CON-096/13	18,9	11,4	3,0	6	-	1970
CON-096/14	24,6	14,8	2,7	-	0,32	1971

Conus cepasi sp.n - Em homenagem à primeira associação, particular, que em Portugal se dedicou exclusivamente às actividades submarinas, o Centro Português de Actividades Subaquáticas.

Não nos foi possível encontrar qualquer descrição que correspondesse, ou mesmo, que se assemelhasse à do *conus cepasi*, nem encontrar, por comparação, nos vários museus onde foi comparado, qualquer exemplar classificado com as mesmas características exteriores da concha. Tampouco em todos os exemplares colhidos nas missões do CPAS há qualquer espécie com rádula igual ou mesmo semelhante, bem como não encontramos qualquer rádula igual na já descritas por vários autores.

Conus nobrei sp.n.

DESCRIÇÃO: Concha (Est.1, figs 2,a,b) de perfil convexo, coloração castanha com vários pontos brancos de diferentes dimensões, alguns dos quais se unem por vezes formando estrias irregulares, a maior parte das vezes longitudinais. A parte anterior da ultima volta tem normalmente menos pontuações, formando uma faixa castanha bem definida.

Espira pouco elevada.

Primeiras voltas, post embrionárias, salientes e bem definidas. Linhas brancas irregulares na forma e disposição, semelhantes às da ultima volta.

ABERTURA: Lábio fino, paralelo à columela, com ligeiro afastamento na sua parte anterior. Interior castanho escuro com uma faixa branca paralela e junto ao lábio.

PERIOSTACUM: Amarelo claro, transparente e muito delgado.

DENTES RADULARES: (Est.1, figs. 2,c,d) Nesta espécie, os dentes são proporcionalmente curtos, em comparação com a grande largura do seu corpo.

Não têm lamina, no lado oposto à barbela. A serra, que é pequena e tem menos de um terço do comprimento total do dente, começa junto à barbela, terminando na inserção do ultimo dente, longo e saliente.

Depois de um estrangulamento pronunciado, tem um largo corpo posterior, que termina numa base bastante larga, mas curta, com um esporão grande e bastante destacado.

O animal vivo apresenta a cor uniforme vermelho alaranjado.

EXEMPLARES OBSERVADOS: 5

LOCALIDADE: Angola na orla costeira entre 12º 48' e 13º 51' de lat.S.

TEMPERATURA DA ÁGUA: Nas várias épocas das missões do CPAS as temperaturas oscilaram entre 18º e 24º C

PROFUNDIDADE: Entre 5 e 15 metros.

HOLOTIPO: Depositado no laboratório do Centro Portugues de Actividades Subaquaticas com o registo: LAB-123.

PARATIPOS: Um paratipo depositado no Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bocage), Faculdade de Ciências de Lisboa.

Conus nobrei - Em homenagem ao naturalista, Prof. Augusto Pereira Nobre (1865-1946) que muito contribuiu para o estudo da Malacologia em Portugal.

DIMENSÕES (m/m)

regist.	compr.	larg.	alt.da espira	voltas	comp.dente radular
LAB-123	17,1	10,6			0,52
LAB-127	15				0,44
LAB-	14,2	8,9	1,4	6	-
LAB-	16,8	10,8	1,3		0,48
LAB-	17,5	11,2	1,9		

Conus nobrei - poderia eventualmente confundir-se com o *Conus mediterraneus* Hwass devido à enorme variedade de formas e desenhos, que este apresenta em especial nas formas juvenis. Distingue-se no entanto pelas menores dimensões dos adultos, pela constância das cores e desenhos da espira e da última volta da concha e também pela cor no animal vivo. Os dentes radulares são morfológicamente diferentes nas duas espécies embora do mesmo tipo (animais predadores de vermes), sendo em *Conus nobrei* proporcionalmente maiores em relação com as dimensões da concha.

(1) AGRADECIMENTO: Este trabalho não teria sido possível sem a preciosa colaboração dos nossos companheiros de mergulho que tomaram parte nas referidas missões de recolha de specimens: Alfredo J. Gameiro, Antônio Rodrigues, F. Nápoles Pacheco, Francisco Teves, Gil Montalverne, Jorge M. Albuquerque (chefe das missões), L. Paiva Raposo, Manuel Cambeiro, M. Lucena Ferreira e Rui de Moura (médico das missões).

Também os nossos maiores agradecimentos ao Governo de Angola que proporcionou e subsidiou a nossa estadia e deslocação, e ao Ministério da Marinha que nos facultou as deslocações por mar a todos os locais de recolha, alguns inacessíveis por terra.

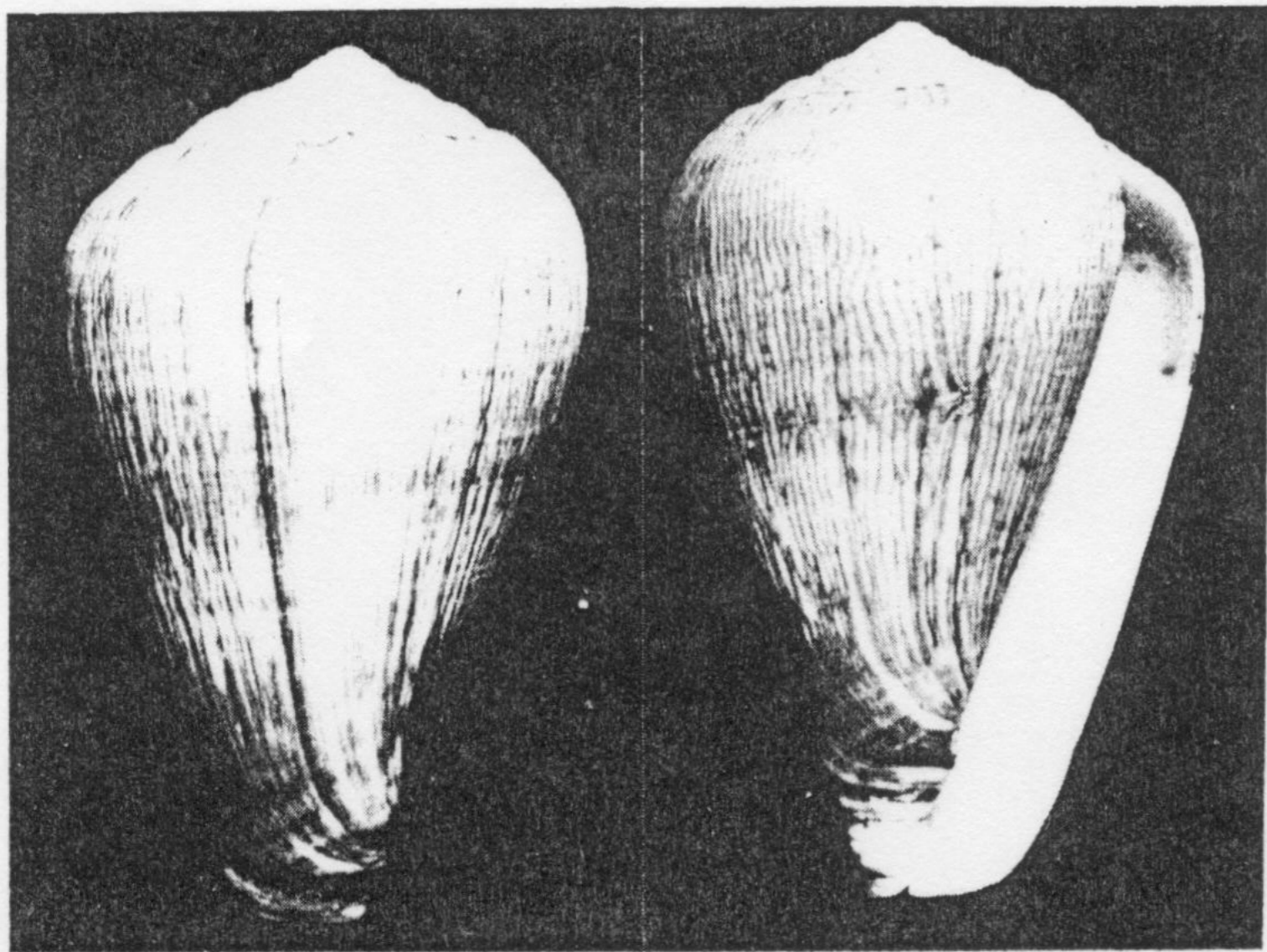
Agradecemos também ao Instituto de Medicina Tropical pelas facilidades que deu de acesso aos seus laboratórios e ao fotomicroscópio, e, em especial, aos Srs. Drs. Vidal Sobral e Rui Vieira, pelos ensinamentos prestados.

Um agradecimento muito especial a J. Pierre Delpeut e à bióloga Monique Van Buren pelo incentivo que deram no início deste trabalho, bem como a Maria Wilhelmine de Lanoy Meijer pelos excelentes desenhos figurativos dos conus.

ESCALAS - na Est. I - figs. 1a e 2a - corresponde a 10 mm

figs. 2 c,d e 1 e,f - corresponde a 0,1 mm

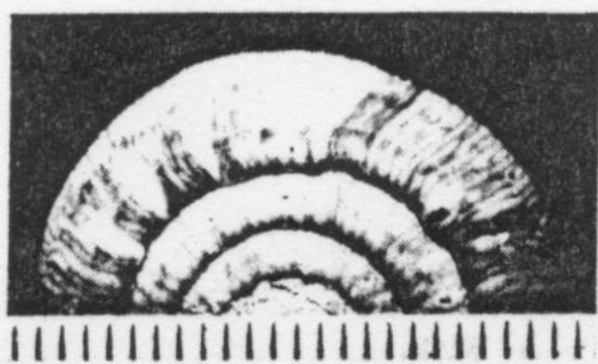
Adoptou-se na descrição dos dentes radulares a nomenclatura utilizada por Warneke, Germaine L. 1960 e Nibakken, James, 1970.



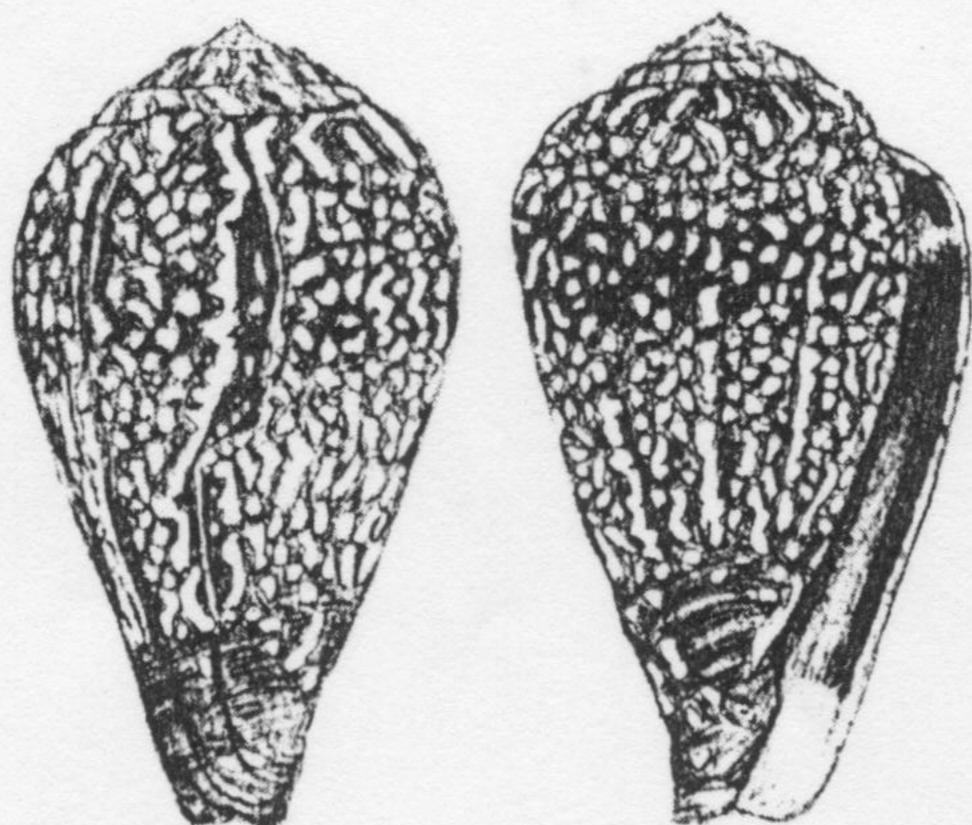
1a



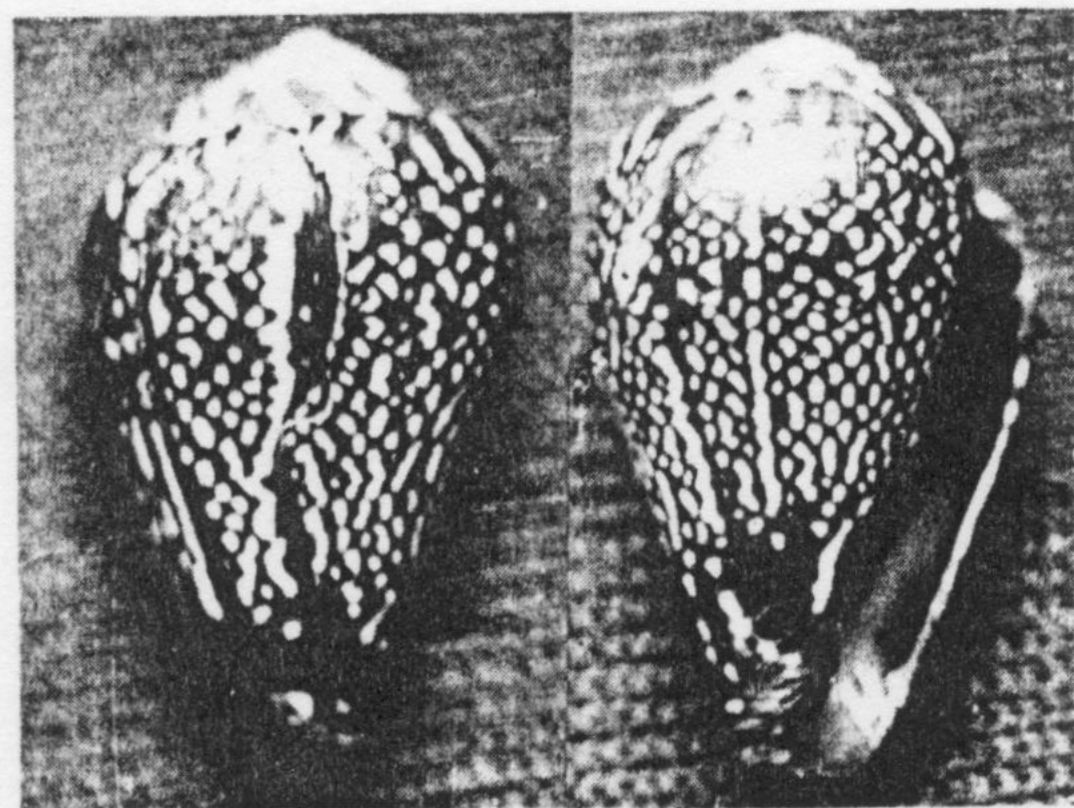
3



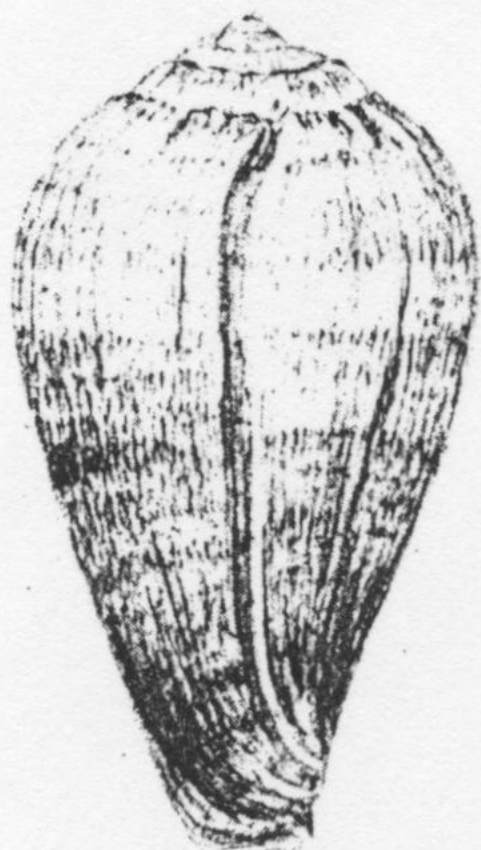
1d



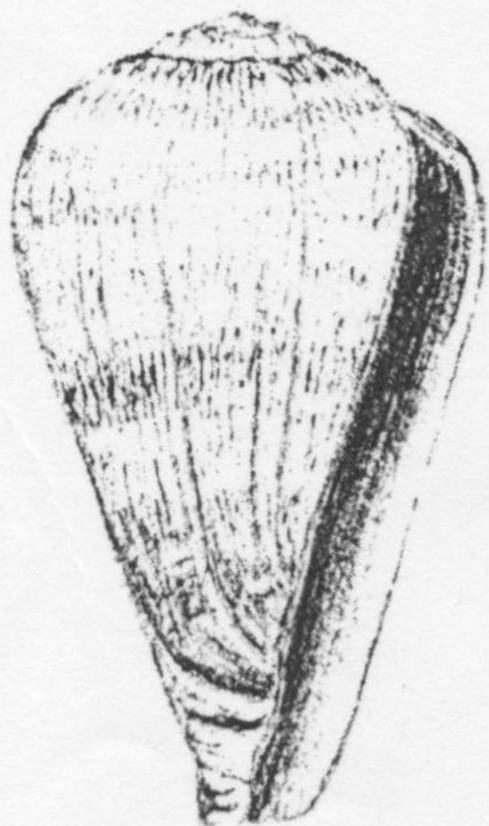
2a



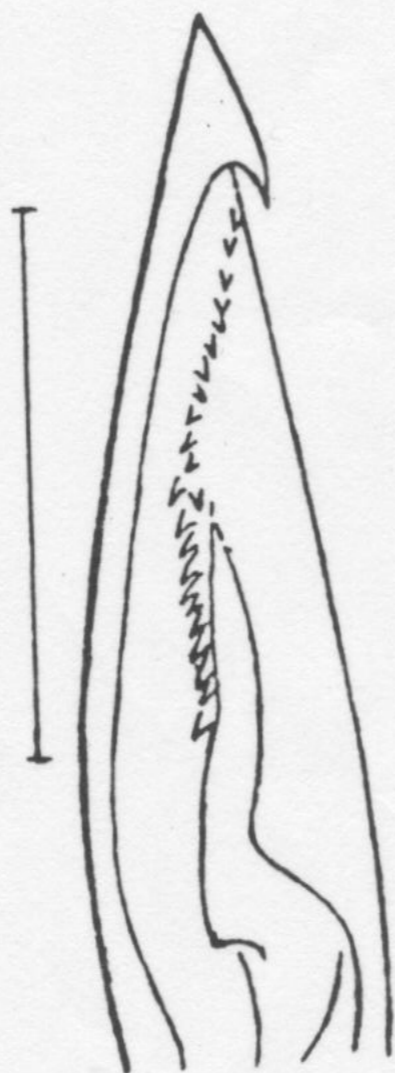
2b



1b



1c



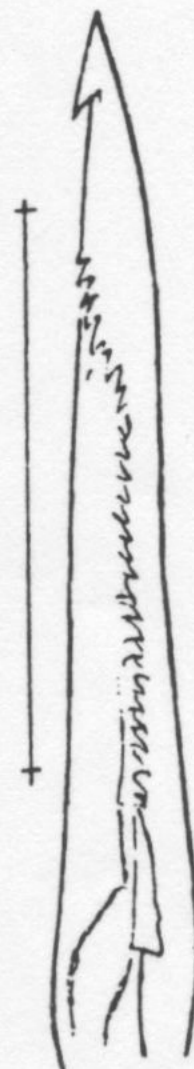
2c



2d



1e



1f

BIBLIOGRAFIA:

- Barnard, K.H.- 1958 - Contributions to the Knowledge of South African Marine Mollusca-Part. I Gastropoda; Prosobranchia, Toxoglossa. Ann. South African Museum - vol. 44 pgs. 73 a 163- 30 figs.1 pl.
- Cotton, Bernard C.-1945- A catalogue of the Cone Shells (Conidae) in the South Australian Museum.Vol.8, pgs 229-280,1 fig. pls. 1-5
- Kiener, L.C.-1834-1852 Spécies Général et Iconographie des Coquilles Vivantes
- Linnaeus, 1758-1767 - Syst. Naturae-Editio in Lusit. prima T. VIII-1794
- Nibakken, James-1970-Radular Anatomy and Systmatics Of the West American Conidae (Mollusca, Gastropoda) American Museum Novitates N° 3414
- Peile, A.J., 1937 - Radula Notes. VIII 34. Conus. Proc. Malacol. Soc. London.
- Reeve, L.A.-1843 - Conchologia Iconica (Monogrph. of the Genus Conus)Vol.1
- Tryon Jr.,G.W. 1883/1884 - Manual of Conchology, I ser. vol. VI Conidae, Pleurotomidae
- Van Mol, U.J., B. Tursh & M. Kempf - 1967 - An. Inst. Oceanograf. Monaco, vol. 45- p.233-255, figs 1-17, pls. 1-6
- Van Mol, J.J., B. Tursh & M. Kempf - 1971 - Further Notes of Brazilian Conidae Zoologische Mededelingen, Deel 45 N° 15-pp. 161. pl.1
- Vayssiere,A. 1895 - Journal de Conchyliogie - vol. XLIII-pgs. 12 a 18 pl.1
- Wagner, R.J.L. e Abott, R.T. - 1967 - Van Nostrand's Standard Catalog of Shells, Van Nostrand, Princeton. 2nd. Ed.
- Warmke, Germaine L. - 1960 - Seven Puerto Rico Cones: Notes and Radulae Inst. of Marine Biol., Univ. of P.Rico, Mayaguez-The Nautilus, vol. 73 N° 4- pgs. 119 a 124 - pl. 1